

balha, porque a sua boca o constringe a isso.

27 O varão ímpio cava o mal, e nos seus labios se vai ateando o fogo.

28 O homem perverso move pleitos: e o verboso divide os Principes.

29 O homem iniquo attrahe ao seu amigo: e o conduz por hum caminho não bom.

30 Aquelle, que cogita em malvados projectos com os olhos espantados, executa o mal, mordendo os seus beiços.

31 Coroa de dignidade he a velhice, a qual se achará nos caminhos da justiça.

32 O homem paciente val mais, do que o valeroso: e o que domina o seu animo, do que o expugnador de cidades.

33 Os bilhetes da sorte lanção-se n'uma dobra do vestido, mas o Senhor he quem os tempéra.

CAPITULO XVII.

Deos prova os corações. Não desprezar ao pobre. Juizos injustos abominaveis diante de Deos. O amigo, em todo o tempo, he amigo. O insensato passa por, sabio, em quanto não falla.

HUM bocado de pão secco com alegria, val mais do que huma casa cheia de victimas com pelejas.

2 O servo com juizo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos.

3 Bem como a prata se prova no fogo, e o ouro no crisol: assim o Senhor prova os corações.

4 O máo obedece á lingua iniqua, e o enganador dá ouvidos aos labios mentirosos.

5 Aquelle, que despreza ao pobre, insulta ao seu Creador: e o que se alegra com a ruina do outro, não ficará impunido.

6 Os filhos dos filhos são a coroa dos velhos: e a gloria dos filhos são os pais d'elles.

7 As palavras compostas não convem ao insensato: nem a hum Principe o labio mentiroso.

8 A expectação de quem espera, he huma perola bellissima: para qualquer parte que elle se volte, obra com prudencia.

9 Aquelle, que encobre o delicto, busca amizades: o que por outro teor o repete, separa os unidos.

10 Ao homem prudente serve-lhe mais huma reprehensão, do que ao insensato hum cento de golpes.

11 O máo sempre anda buscando disturbios: mas o Anjo cruel será enviado contra elle.

12 He melhor encontrar a huma ursa, á qual forão roubados os seus filhinhos, do que a hum insensato, que se fia na sua loucura.

13 Não se apartará o mal da casa d'aquelle, que dá males por bens.

14 O que dá sahida á agua represada, he origem de contendas: e antes de padecer a affronta, desampara a justiça.

15 Aquelle, que justifica ao ímpio, e aquelle, que condemna ao justo, ambos são abominaveis diante de Deos.

16 De que serve ao insensato o ter grandes riquezas, se elle não póde comprar com ellas a sabedoria?

Aquelle, que levanta muito alto a sua casa, busca a sua ruina: e o que evita aprender, cahirá nos males.

17 Aquelle, que he amigo, o he em todo o tempo: e o irmão conhece-se nos transes apertados.

18 O homem insensato baterá com as mãos, quando se declarar fiador pelo seu amigo.

19 Aquelle, que medita discordias, ama as reixas: e o que levanta a sua porta, busca a sua ruina.

20 O que he de coração perverso, não achará o bem: e o que tem a lingua dobre, cahirá no mal.

21 O insensato nasceo para ignominia sua: pois nem o pai se alegrará com o filho estulto.

22 O animo alegre faz a idade flórida: o espirito triste sécca os ossos.

23 O ímpio recebe presentes do seio, para perverter as veredas da justiça.

24 A sabedoria reluz no rosto do prudente: os olhos dos insensatos nas extremidades da terra.

25 O filho insensato he a indignação do pai: e a dor da mãe que o gerou.

26 Não he bom fazer damno ao justo: nem ferir ao Principe, que julga segundo a justiça.

27 Aquelle, que he moderado nas suas palavras, he douto, e prudente: e o homem erudito he de espirito precioso.

28 Até o insensato passará por sabio, se estiver calado: e por intelligente, se cerrar os seus labios.

CAPITULO XVIII.

Do amigo infiel. Da confiança do justo, e da do rico. Soberba, e humilhação. Fructos da lingua. A boa, e a má mulher. Do homem sociavel.

O QUE quer deixar-se do seu amigo, busca-lhe as occasiões: elle será coberito d'opprobrio em todo o tempo.

2 O insensato não recebe as palavras da prudencia: se tu lhe não fallares em correspondencia das cousas, que passão dentro no teu coração.

3 O ímpio, depois de haver chegado ao profundo dos peccados, tudo despreza: mas a ignominia, e o opprobrio o vão seguindo.

4 As palavras sahem da boca do varão, como huma agua profunda: e a fonte da sabedoria he como a torrente, que trasborda.